



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Bailado aéreo

Rubem Braga sempre foi um inimigo histórico da transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília: “Um túnel ou um viaduto leva anos para ser construído no Rio, qualquer obra se arrasta miseravelmente, por falta de verba — e vamos fazer uma cidade nos confins do Judas”, escreveu o cronista capixaba.

Em outubro de 1961, Braga destilou mais algumas doses de sutil e insidioso veneno contra a capital modernista, em crônica publicada na revista *Manchete*, intitulada *Môscas e o teto azul da cozinha*.

Lá pelas tantas, Braga insinuou esta maleficência: “Uma criança nascida em Brasília que não sair de lá morrerá sem ver andorinhas, triste sina”. Mais adiante, ele faz uma ressalva esclarecedora: “Cuida o leitor que estou escrevendo bobagens, e é certo. Mas eu sei das bobagens minhas, elas têm um enredo íntimo”.

No entanto, apesar do reparo, em se tratando do autor, é uma acusação grave contra Brasília, que atenta contra a nossa, digamos assim, soberania lírica, pois em uma crônica célebre, Braga tomou partido de um passarinho contra o todo poderoso Conde Francisco Matarazzo, sob um argumento poético de difícil contestação: “O Conde não voa; o passarinho voa. É gentil ser um passarinho”. Portanto, apesar de a provocação datar do

longevo ano de 1961, não prescreveu e não pode ficar sem uma resposta.

Estimado Braga, onde estiver, lamento decepcioná-lo em suas intenções malévolas de difamar nossa cidade, mas a condição de autor de supostas crônicas sobre este pedaço me impõe o dever de lhe informar que a andorinha é um dos símbolos mais belos, marcantes e tocantes de Brasília. Está inapelavelmente gravado nas retinas de nossas crianças.

Basta passar pela Igreja Nossa Senhora de Fátima da 308 Sul. Em magnífica intuição, o seu amigo Athos Bulcão, com quem você bebeu tantas vezes nas mesas do bar Vermelho, no Rio de Janeiro, transformou a pomba, símbolo do Espírito Santo, em andorinha, ao desenhar painéis de azulejo daquele santuário modernista.

Não poderia haver maior distinção para uma ave que você mesmo qualificou como a mais católica e devota de todas.

Parece que Athos compôs as andorinhas com pedaços de nuvens brancas dos céus de Brasília. Elas estão nas paredes em um voo parado ao lado de estrelas, símbolos de bênção, unção e proteção. Que o lume do Espírito Santo paire sobre nós neste momento tão grave da vida da cidade e do país.

Como se não bastasse, nesta semana, ao passar de carro em frente ao Palácio da Justiça, assisti a uma cena que desmente de maneira categórica o seu vaticínio. Um grupo de pássaros fazia evoluções alvoroçadas em um bailado aéreo sublime. Não tive tempo de me certificar, mas pela movimentação é muito

provável que sejam andorinhas, pois elas iam e voltavam riscando o espaço rapidamente em coreografias elegantes e concatenações sincronizadas de botar a Esquadrilha da Fumaça no chinelo.

Logo virei a cabeça para a direita e percebi a razão da euforia. As andorinhas tomavam um banho aéreo embaixo das calhas onde jorra água na cascata artificial do Palácio da Justiça. Mergulhavam e retornavam assanhadas celebrando a alegria do voo. Aquela cena fugaz lavou de beleza, por instantes, as minhas retinas fatigadas de tanta ignorância, descaso, desrespeito e desamor das excelências e dos poderosos por Brasília. Ainda bem, inefável Braga, que, sabidamente, você fez a ressalva de que talvez estivesse falando besteira.

MOTOCICLISMO / O Capital Moto Week é sempre uma oportunidade de reunir gente de todo o país em Brasília. Anualmente, a Cidade da Moto recebe pessoas de diferentes culturas, sotaques e costumes com uma paixão em comum



Roselaine roda de moto há 46 anos e é apaixonada por motociclismo



Francisco Vinícius aproveita para promover a cultura nordestina



O motoclub Old Skull marca presença desde o primeiro CMW

Amizade sobre duas rodas

» MILA FERREIRA

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Em sua 21ª edição, a expectativa é que o Capital Moto Week receba mais de 800 mil pessoas entre os dias 18 e 27 de julho. Cerca de 150 mil turistas são esperados de várias partes do Brasil e do exterior. A maioria acampa no local. A Cidade da Moto ocupa 300 mil m² no Parque de Exposições da Granja do Torto. Segundo a organização do evento, devem passar por lá cerca de 350 mil motos e mais de 1,8 mil motoclubes de todo o mundo. Foram investidos pela organização R\$ 20 milhões, e o festival deve injetar na economia do DF por volta de R\$ 62 milhões. O *Correio* conversou com motociclistas de várias partes do país que estão acampados no local.

Roselaine de Moura, 61 anos, rodou 1.300km de Maringá até Brasília. A paranaense anda de moto há 46 anos, e este é o sétimo ano em que participa do Capital Moto Week. Ela gosta de ficar acampada para vivenciar o evento por completo. “Enquanto eu pilotar, virei todos os anos”, afirma. “O que mais gosto no motociclismo é fazer amizades. Aqui no Moto Week, fiz amigos para toda a vida e sempre fico ansiosa para reencontrá-los aqui”, completa.

De Cajazeiras, na Paraíba, Francisco Vinícius, 34, sempre reserva um galpão para receber amigos de outras partes do Nordeste. “Buscamos trazer um pouco da cultura nordestina para o Capital Moto Week”, conta. O farmacêutico elogia a organização do evento e a irmandade entre os participantes. “Os motociclistas se respeitam muito. Ontem, esqueci meu celular no banheiro e só percebi



Kleber trouxe as inseparáveis companheiras de estrada, as cadelinhas Camila e Belinha

um tempo depois. Voltei lá e estava no mesmo lugar. Isso não acontece em outros eventos”, destaca.

O motoclub brasileiro Old Skull faz parte do festival desde a primeira edição. Promovendo a prudência e a responsabilidade

no trânsito, os motociclistas montam acampamento no Parque de Exposições da Granja do Torto, mesmo residindo na capital. “Nós nunca rodamos de moto após ingerir bebida alcoólica. Se alguém quer dormir em casa,

deixa a moto aqui e volta usando o transporte por aplicativo. Mas gostamos mesmo é de acampar por aqui”, diz o presidente do motoclub, o advogado Eduardo de Barros Pereira, 52. “Apre- ciamos também a integração com

SERVIÇO

Capital Moto Week

Data: 18 e 27 de julho
Local: Parque de Exposições Granja do Torto
Ingressos disponíveis na Bilheteria Digital (QR Code)
Programação de shows para os próximos dias:
21/7 (domingo): Sepultura e Massacration
25/7 (quinta-feira): Detonautas
26/7 (sexta-feira): Call the Police
27/7 (sábado): Blitz e Fernanda Abreu
*Motociclistas sem garupa não pagam. Com garupa, entram grátis de segunda a sexta até 18h e aos sábados e domingos até 15h



Para a compra de ingressos, aponte a câmera do celular

o evento proporciona entre diferentes motoclubes do Brasil e de outros países”, conclui.

Companheirismo

O caminhoneiro Kleber Lourenço Lopes, 65 anos, é apaixonado por moto e veio do Rio de Janeiro pelo terceiro ano consecutivo para o Capital Moto Week. Ele nunca viaja sozinho, vem sempre

acompanhado das duas cadelinhas Camila e Belinha. “Elas são minhas companheiras de estrada. Somos uma equipe”, relata. Sempre preocupado com a segurança dos dois bichinhos, ele mandou fazer capacetes e óculos personalizados para as duas companheirinhas. “Somos um motodog, eu e elas”, diz.

Em 2019, Kleber havia começado uma viagem de moto por todas as capitais do país. No entanto, devido à pandemia, suspendeu a peregrinação. “Ficaram faltando só duas capitais: Macapá e Boa Vista. Após o fim do festival aqui, vou concluir a viagem, passando por essas duas cidades”, avisa. “Meu próximo objetivo é rodar a América do Sul até o Ushuaia”, antecipa.

Impacto social

O Capital Moto Week oferece uma programação gratuita, a Vila do Bem, com serviços de saúde, beleza, vacinação, atividades culturais, educativas e oficinas profissionalizantes à comunidade. Amanhã, o funcionamento será das 13h às 22h30, e nos dias 23 e 24, das 10h às 22h30.

Por meio da Academia de Produção Inteligente, o CMW disponibiliza ainda dois cursos profissionalizantes de manutenção de celulares e operador de drone, de amanhã até dia 26. A iniciativa, voltada a maiores de 16 e 18 anos, respectivamente, é realizada em parceria com a Programando o Futuro e apoio da Prefeitura Comunitária da Granja do Torto. A inscrição é gratuita e deve ser feita pelo site bit.ly/oficinasCEMW2024. Os participantes receberão certificado.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 20 de julho de 2024

» Campo da Esperança

Maria Yvonne Lima de Castro, 66 anos
Ana Lucas Dias, 81 anos
Darcy Benedita Ferreira, 90 anos
Genival Dantas, 88 anos
Gerson Maurílio Lage, 87 anos
Hélio Bezerra Crispim, 58 anos
Iracema Gomes da Silva, 95 anos
João da Cruz da Silva, 54 anos
José Cosme da Silva, 89 anos
Maria Celina Andrade Mendes

Ximenes Leitão, 72 anos

Wanderlei Soares Dantas, 58 anos

» Taguatinga

Arthur Leandro Lopes, 4 anos
Benedito Eustáquio da Silva, 94 anos
Divina Lúcia Valadão da Rocha, 64 anos
Edvaldo da Silva Fernandes, 56 anos
Geraldo Lúcio Lucas, 62 anos

José Pedreira dos Santos Lopes, 76 anos

Luis Antônio Alves Lopes, 65 anos

Maria Aglaisa de Sousa

Rodrigues, 88 anos

Maria das Dores Silva de

Araújo, 87 anos

Maria de Lourdes Macedo,

85 anos

Mauro Vieira Lopes, 71 anos

Nilza Maria da Silva Vieira,

52 anos

Odete de Souza Soares, 69 anos

» Gama

Jerônimo Araújo Neto, 68 anos

Jucília Pereira de Almeida,

42 anos

Mauriene das Graças Ribeiro,

75 anos

» Planaltina

Alderiva Angélica Cardoso, 73 anos

Leontino Cerqueira da Silva, 85

anos

Valter de Souza Gomes, 83 anos

» Brazlândia

José Lopes da Fonseca, 94 anos

» Sobradinho

Alany Torres, 80 anos

» Jardim Metropolitano

Jaqueline Santos da Silva, 40 anos

» Jardim Metropolitano - Cremação

João Batista Verdiani,

80 anos

Mariana Modesto Campos,

61 anos

Fabiola Vasconcelos Colares,

65 anos

Eduardo Vieira Rocha,

60 anos

Adriana Marotta Viegas,

52 anos

Anezio Ferreira de Lima,

89 anos

Gisele Cavalcante Rendeiro,

46 anos